Perfil psiquiátrico e sociodemográfico dos idosos avaliados no pronto-atendimento de um hospital universitário de Porto Alegre

Sociodemographic and psychiatric profile of the elderly assisted at an emergency room of a teaching hospital in Porto Alegre

Cristiano Tschiedel Belem da Silva[1], Lucas Spanemberg[2], Eduardo Lopes Nogueira[3], Greice Kraft Tramunt[4], Rafaela Behs Jarros[5], Alfredo Cataldo Neto[6]

RESUMO

Introdução: A assistência à população de idosos tem sido assunto importante no mundo atual. Visto que os idosos são responsáveis pela maior parte da demanda nos serviços de saúde, conhecer as suas características é essencial para a sua assistência no hospital geral. O presente trabalho tem como objetivo traçar o perfil dos idosos atendidos na Consultoria Psiquiátrica de Urgência do Pronto-Atendimento do Hospital São Lucas da PUCRS. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com análise descritiva dos dados dos pacientes geriátricos (≥; 60 anos), comparando-os com os dados dos pacientes não idosos. **Resultados:** Setecentos e quatro pacientes foram incluídos no estudo, sendo que, desses, 12,4% eram idosos. A maioria da população de idosos era composta de pessoas do sexo feminino (75,3%), casadas (42,4%) e aposentadas (76,8%). Cerca de quarenta e cinco por cento (45,2%) foram encaminhados por profissionais da saúde. Dentre os transtornos psiquiátricos, o mais frequente entre os idosos foi o de transtornos de humor, observado em 65,9% dos pacientes, seguidos pelos transtornos mentais orgânicos (13,4%), transtornos de ansiedade e relacionados ao estresse (9,8%). **Conclusão:** Os achados são, em parte, consistentes com aqueles encontrados em estudo realizado em cenário clínico semelhante e ainda acrescentam novos dados ainda pouco explorados, como as diferentes prevalências no uso de psicotrópicos e a comparação entre a população de idosos e não-idosos. Tais achados são de grande importância para embasar novas políticas de saúde na população geriátrica.

UNITERMOS: Idosos, Emergência Psiquiátrica, Psicotrópicos, Benzodiazepínicos.

ABSTRACT

Introduction: *The care of the elderly population has been an important issue in today's world. Since the elderly are responsible for most of the demand in health services, knowledge of their characteristics is essential for their assistance in the general hospital. This study aims to trace the profile of the elderly in the Consulting Psychiatric Emergency Department of the Hospital São Lucas of PUCRS.* ***Methods:*** *We conducted a cross-sectional study with descriptive data analysis of geriatric patients (≥ 60 years), comparing them with data from nonelderly patients.* ***Results:*** *Seven hundred and four patients were included in the study, and among these, 12.4% were elderly. Most of the elderly population were females (75.3%), married (42.4%) and retired (76.8%). About forty-five percent (45.2%) were referred by health professionals. The most common psychiatric disorders among the elderly were mood disorders, observed in 65.9% of patients, followed by organic mental disorders (13.4%), anxiety disorders and stress-related (9.8%).* ***Conclusion:*** *The findings are partly consistent with those found in studies conducted in similar clinical setting and add new data still largely unexplored, such as the different prevalence in the use of psychotropic drugs and a comparison of the elderly and nonelderly populations. These findings are highly important as a foundation for new health policies in the geriatric population.*

KEYWORDS: *Elderly, Psychiatric Emergency, Psychotropic Drugs, Benzodiazepines.*

[1] Psiquiatra. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Psiquiatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Colaborador do Grupo de Pesquisa em Envelhecimento e Saúde Mental (GPESM) – Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

[2] Psiquiatra. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Psiquiatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Preceptor do Programa de Residência Médica em Psiquiatra do Hospital São Lucas da PUCRS.

[3] Psiquiatra. Mestrando do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Preceptor no Grupo de Pesquisa em Envelhecimento e Saúde Mental – Instituto de Geriatria e Gerontologia.

[4] Psiquiatra. Colaboradora do Grupo de Pesquisa em Envelhecimento e Saúde Mental – Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

[5] Psicóloga. Mestre em Psiquiatria e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psiquiatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

[6] Doutor. Professor da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Envelhecimento e Saúde Mental (GPESM) – Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

51202_miolo_106.indd 164 14/07/2011 14:26:22

INTRODUÇÃO

A população de idosos no Brasil e no mundo vem aumentando proporcionalmente a melhora na qualidade dos serviços de saúde e nas condições de vida da população geral. A mudança na estrutura da pirâmide etária exige também uma visão mais acurada do perfil do idoso, de suas necessidades e de suas diferenças com relação à população dos não idosos.

A OMS classifica cronologicamente como idosos as pessoas com 65 ou mais anos de idade em países desenvolvidos e com 60 ou mais anos de idade nos países em desenvolvimento. Na região sul do Brasil, a proporção de idosos na população geral vem aumentando progressivamente no período de 1991 a 2006 (1). Em 2006, esta proporção foi de 11,8%, o que significa, em termos absolutos, uma população de cerca de um milhão e duzentos mil idosos no Rio Grande do Sul.

Os dados de prevalência para transtornos mentais em pessoas idosas variam bastante, mas uma estimativa conservadora é de que 25% (9 milhões de pessoas no mundo) têm sintomas psiquiátricos significativos. A expectativa é de que o número de pessoas idosas mentalmente doentes dobre até a metade do século XXI (2).

No Brasil, estudos de prevalência de transtornos psiquiátricos são escassos. Estima-se que cerca de 7,3% dos pacientes atendidos na emergência psiquiátrica tenham 60 ou mais anos de idade e que transtorno de humor seja o diagnóstico sindrômico mais comum entre os idosos (40,0%), sendo 2,24 vezes mais frequente nas mulheres. Na maior parte desses casos (31,3% do total de atendidos), a presença de um episódio depressivo maior é a causa da consulta. Transtornos mentais de origem orgânica são a segunda causa mais frequente de atendimento médico (19,2%). Demência é o principal diagnóstico entre esses casos (14% do total de atendidos). Outros diagnósticos frequentes são transtornos ansiosos (15,4%) e esquizofreniformes (14,4%), alcoolismo (4,1%) e abuso de sedativos (2,6%). Cerca de cinquenta e nove por cento dos idosos são encaminhados para tratamento ambulatorial, enquanto 20,3% dos casos necessitam de acompanhamento em regime de internação, sendo mania o diagnóstico mais frequente entre estes casos (3).

O presente trabalho propõe-se a traçar o perfil da população de idosos atendida na Consultoria Psiquiátrica de Urgência (CPU) do Pronto-Atendimento do Hospital São Lucas (HSL) da PUCRS e utilizar os dados obtidos para formular novas hipóteses para pesquisa e para melhor atender às demandas da população geriátrica que procura o serviço. O estudo teve como objetivos: 1. avaliar a prevalência dos transtornos psiquiátricos nos idosos atendidos na emergência (transtornos de humor, transtornos neuróticos e ansiosos, transtornos de personalidade, transtornos relacionados ao uso/abuso de substâncias, transtornos psicóticos e outros transtornos); 2. definir as características sociodemográficas dos idosos atendidos na emergência com relação às variáveis idade, sexo, situação conjugal, escolaridade, status ocupacional, motivo da consulta, e presença de acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico atuais; 3. avaliar o uso de medicações pela população de idosos atendidos na CPU; 4. comparar os dados encontrados na população de idosos atendidos na CPU aos da população de não idosos atendida no mesmo serviço.

MÉTODOS

A CPU é um dos poucos serviços do gênero em hospital geral universitário de Porto Alegre. São atendidos pacientes de todas as idades, 24 horas por dia. A equipe médica é formada por oito plantonistas que utilizam as diretrizes da décima edição da Classificação Internacional das Doenças – CID-10 (4) – para classificar os transtornos mentais observados. Na CPU, é realizada uma avaliação psiquiátrica breve de urgência. A avaliação se dá em sala designada no PRONTOPUC para consultorias, sendo o registro realizado em formulário eletrônico do HSL-PUCRS. Todas as consultorias são realizadas a pedido do médico clínico responsável pelo primeiro atendimento, já que o HSL não dispõe de uma emergência psiquiátrica específica. Todos os casos atendidos são registrados pelo médico responsável em uma folha-padrão onde constam: data, número do registro médico, sexo, turno, idade, motivo principal da avaliação, comorbidades, história de tabagismo, uso atual de psicotrópicos, uso de outras medicações, história de abuso de álcool e drogas, história de tratamento psiquiátrico ou psicológico, situação de encaminhamento, situação conjugal, escolaridade, situação ocupacional, história de tentativa de suicídio, hipótese diagnóstica, prescrição de psicotrópicos na emergência, conduta e escore CGI. O estudo analisou os dados registrados de março de 2009 a julho de 2010 e foi devidamente aprovado pelo comitê de ética da PUCRS (OF. CEP 1119/10).

Análise Estatística

Os dados foram descritos como frequência simples (n) e relativa (%) para variáveis categóricas e para variáveis quantitativas simétricas, por média (DP). Para avaliar associação entre variáveis categóricas foi utilizado o teste qui-quadrado. As análises foram realizadas no SPSS *(Statistical Package for Social Sciences)* versão 18.0.

RESULTADOS

Setecentos e quatro pacientes foram incluídos no estudo. Observou-se o predomínio de pacientes adultos não idosos (87,6%) na amostra. No grupo dos idosos (12,4%), a maioria deles era do sexo feminino (75,3%), casados (42,4%), com Ensino Médio completo ou incompleto (36,8%) e aposentados (76,8%). Aproximadamente quarenta e cinco por cento deles (45,2%) vieram encaminhados por profissionais de saúde de outras áreas, sendo que 98,8% vieram acompanhados à emergência. O turno da tarde foi o preferido (43,8%). Quanto ao uso de psicotrópicos, cerca de oitenta e oito por cento dos idosos usava ao menos um psicotrópico. Cinquen-

51202_miolo_106.indd 165 14/07/2011 14:26:22

ta e nove por cento deles estavam em uso de benzodiazepínicos, seguidos por 57,8% que usavam antidepressivos e 32,5% que estavam em uso de antipsicóticos. Apenas 46,4% destes idosos estavam em tratamento psiquiátrico. Aproximadamente 65% deles usavam ao menos uma medicação clínica (não psiquiátrica). Cerca de 24% dos idosos da amostra já haviam tentado se matar ao menos uma vez ao longo da vida. Quanto ao diagnostico na CPU, o mais frequente entre os idosos foi o de transtornos de humor, observado em 65,9% dos pacientes, seguidos pelos transtornos mentais orgânicos (13,4%), transtornos de ansiedade e relacionados ao estresse (9,8%), esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes (6,1%) e transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas (4,9%). A maioria deles atribuiu a sua busca de atendimento aos sintomas depressivos (28,2%). Ideação suicida (14,1%) e alteração comportamental (14,1%) também foram motivos frequentes da busca pelo atendimento. Os pacientes idosos que procuraram a emergência do HSL eram graves do ponto de vista psiquiátrico, pois a maioria deles (42,7%) foram classificados como marcadamente doentes pela escala CGI, tanto é que 42% dos idosos atendidos na CPU necessitaram de internação psiquiátrica. Os dados anteriores encontram-se descritos nas Tabelas 1 a 4.

TABELA 1 – Perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos na CPU do HSL/PUCRS

Sexo	n	% total
Masculino	21	24,7%
Feminino	64	75,3%
Total	85	100%
Situação conjugal		
Casado / companheiro fixo	36	42,4%
Solteira	3	3,5%
Separado	14	16,5%
Viúvo	32	37,6%
Total	85	100%
Escolaridade		
Analfabeto	3	3,9%
1 - 4 série	13	17,1%
5 - 8 série	17	22,4%
2º grau incompleto / completo	28	36,8%
Superior incompleto	3	3,9%
Superior completo	7	9,2%
Pós-graduação	5	6,6%
Total	76	100%
Situação ocupacional		
Exerce atividade	10	12,2%
Não exerce – desempregado	8	9,8%
Não exerce – aposentado	63	76,8%
Não exerce – afastado	1	1,2%
Total	82	100%

TABELA 2 – Características dos atendimentos aos pacientes idosos na CPU do HSL/PUCRS

Turno	n	% total
Manhã	12	15,0%
Tarde	35	43,8%
Noite	27	33,8%
Madrugada	6	7,5%
Total	80	100%
Encaminhamento		
Profissional de saúde	38	45,2%
Familiares / convivas	35	41,7%
Vem por vontade própria	11	13,1%
Total	84	100%
Acompanhado		
Sim	82	98,8%
Não	1	1,2%
Total	83	100%
Conduta		
Liberado	32	39,5%
Observação	0	0,0%
Internação HSL	34	42,0%
Internação outro local	14	17,3%
Consultoria	1	1,2%
Total	81	100%

TABELA 3 – Características psiquiátricas na população de idosos atendida na CPU do HSL/PUCRS

Tratamento psiquiátrico atual	n	% total
Sim	39	46,4%
Não	45	53,6%
Total	84	100%
Tentativas de suicídio na vida		
Sim	19	24,4%
Não	59	75,6%
Total	78	100%
Uso de psicotrópicos		
Não usa	10	11,8%
Usa	75	82,2%
Total	85	100%
Uso de benzodiazepínicos		
Não usa	34	41,0%
Usa	49	59,0%
Total	83	100%
Uso de antidepressivos		
Não usa	35	42,2%
Usa	48	57,8%
Total	83	100%
Uso de antipsicóticos		
Não usa	56	67,5%
Usa	27	32,5%
Total	83	100%
Uso de lítio		
Não usa	78	94,0%
Usa	5	6,0%
Total	83	100%
Uso de anticonvulsivantes		
Não usa	71	85,5%
Usa	12	14,5%
Total	83	100%

TABELA 4 – Principais diagnósticos encontrados na população de idosos atendidos na CPU do HSL

Diagnóstico	n	% total
Transtornos mentais orgânicos	11	13,4%
Transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas	4	4,9%
Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes	5	6,1%
Transtornos de humor	54	65,9%
Transtornos de ansiedade e relacionados ao estresse	8	9,8%
Total	82	100%

51202_miolo_106.indd 166 14/07/2011 14:26:22

Quanto à análise comparativa (idosos versus não idosos) dos dados relativos ao uso de psicotrópicos, observamos que os idosos utilizam medicações psiquiátricas numa frequência significativamente maior (88,2 vs 63,7%). Esta diferença entre os grupos de pacientes idosos e não idosos também foi significativa quando analisamos o uso isolado de benzodiazepínicos (59 versus 37,5%, p<0,001) e antidepressivos (57,8 versus 37%, p<0,001), respectivamente. Finalmente, comparando os diagnósticos, a frequência de transtornos mentais orgânicos foi significativamente maior nos idosos (13,4%) do que nos não idosos (0,7%), com p<0,001. A análise comparativa quanto aos dados sociodemográficos é mostrada na Tabela 5.

DISCUSSÃO

Os dados do presente estudo são consistentes com os dados de estudo realizado em São Paulo. Em nossa revisão, encontramos apenas um estudo nacional de prevalência de transtornos psiquiátricos na população de idosos atendidos em emergência (3). Em nosso estudo, assim como o estudo realizado em São Paulo por Almeida et al., o idoso que procura a emergência psiquiátrica tende a ser do sexo feminino. Nosso estudo é inovador, na medida em que descreve outras variáveis sociodemográficas em idosos que procuram a emergência psiquiátrica, entre elas a situação conjugal, escolaridade, situação ocupacional, turno de atendimento e situação do encaminhamento. O idoso atendido na emergência do HSL tende a ser casado, com escolaridade de nível médio e aposentado. Ele costuma procurar o atendimento no turno da tarde. Vem acompanhado pelo cuidador, encaminhado ao serviço por outro profissional de saúde. Os idosos que procuraram a emergência através da CPU tinham significativamente menos escolaridade do que os não idosos, sendo que tenderam a procurar o serviço por indicação de familiares e de outros profissionais de saúde com uma frequência significativamente maior (p<0,001).

Considerando que os atendimentos de urgência realizados pela CPU são destinados predominantemente a pacientes que procuram o serviço através de seus convênios (ou de forma privada), nosso estudo traçou o perfil desta população de idosos, o que é outra particularidade de nossa amostra quando comparada à do estudo de Almeida et al.

A proporção de idosos encontrada (12,4%) assemelha-se à proporção de idosos no Estado do Rio Grande do Sul (11,8%) (1) e é próxima à proporção de idosos no Brasil, segundo dados preliminares do Censo realizado pelo IBGE neste ano (11,16%) (5).

Outro achado que merece destaque, do ponto de vista de saúde publica, é a frequência com que estes idosos tendem a estar medicados, em especial com benzodiazepínicos. Estudos populacionais apontam a classe como a mais usada dentre os psicofármacos na população adulta (6, 7, 8, 9). Estima-se que 21,7% dos idosos de cidade brasileira usem algum

TABELA 5 – Anáise comparativa das características sociodemográfias dos pacientes idosos e não idosos

	Total		Idade (em anos) 18 a 59		≥ 60		P
Escolaridade							<0,001
Analfabeto	7	1,0%	4	0,7%	3	3,9%	
1 - 4 série	39	5,7%	26	4,3%	13	17,1%	
5 - 8 série	93	13,6%	76	12,5%	17	22,4%	
2º grau incompleto / completo	311	45,4%	283	46,5%	28	36,8%	
Superior incompleto	109	15,9%	106	17,4%	3	3,9%	
Superior completo	102	14,9%	95	15,6%	7	9,2%	
Pós-graduação	24	3,5%	19	3,1%	5	6,6%	
Total	685	100%	609	100%	76	100%	
Encaminhamento							<0,001
Profissional de saúde	244	35,0%	206	33,6%	38	45,2%	
Familiares / convivas	224	32,1%	189	30,8%	35	41,7%	
Vem por vontade própria	230	33,0%	219	35,7%	11	13,1%	
Total	698	100%	614	100%	84	100%	
Acompanhado							<0,001
Sim	578	84,5%	496	82,5%	82	98,8%	
Não	106	15,5%	105	17,5%	1	1,2%	
Total	684	100%	601	100%	83	100%	
Uso de psicotrópicos							<0,001
Não usa	232	33,3%	222	36,3%	10	11,8%	
Usa	464	66,7%	389	63,7%	75	88,2%	
Total	696	100%	611	100%	85	100%	
Uso de benzodiazepínicos							<0,001
Não usa	232	33,3%	222	36,3%	10	11,8%	
Usa	464	66,7%	389	63,7%	75	88,2%	
Total	696	100%	611	100%	85	100%	
Uso de antidepressivos							<0,001
Não usa	420	60,5%	385	63,0%	35	42,2%	
Usa	274	39,5%	226	37,0%	48	57,8%	
Total	696	100%	611	100%	85	100%	

* Valor P para teste qui-quadrado; Dados apresentados como n (%)

51202_miolo_106.indd 167 14/07/2011 14:26:22

benzodiazepínico. O uso crônico de dois ou mais benzodiazepínicos está associado a piores condições de saúde na população idosa, representadas pela piora no padrão do sono, tonturas, prostração matinal e sintomas depressivos (10). Corinne et al. (11) atribuem aos benzodiazepínicos, especialmente os de meia-vida mais longa, um aumento no risco de fratura de quadril. Carlsten et al. (12), analisando dados dos atestados de óbitos por suicídio nos idosos da Suécia, encontraram registros de uso de um benzodiazepínico em 39% das mortes por envenenamento. Os benzodiazepínicos tendem a ser prescritos com uma maior frequência pelos médicos mais velhos e generalistas, os quais geralmente atuam junto a pacientes institucionalizados (13). Tanto é que, enquanto que 88,2% dos pacientes idosos atendidos na CPU do HSL usavam algum tipo de psicotrópico, apenas 46,4% deles possuíam algum tipo de acompanhamento psiquiátrico, o que evidencia que ou estes pacientes tiveram estas medicações prescritas por clínicos não psiquiatras, ou elas foram prescritas por um médico psiquiatra e não foi mantido o acompanhamento necessário.

Por outro lado, o elevado número de idosos em uso de antidepressivos (57,8%) evidencia que esta classe de psicofármacos vem sendo cada vez mais lembrada e utilizada no atendimento a idosos. Ao mesmo tempo, este dado também mostra que eles, de certa forma, vêm superando a resistência que lhes era característica quanto ao diagnostico de depressão. Considerando que a depressão nos idosos manifesta-se, frequentemente, de forma atípica, com sintomas físicos e neurovegetativos importantes (14), a adequada identificação e tratamento dos casos de depressão implica em uma menor morbidade e menor utilização dos serviços de saúde.

O presente estudo traz também uma comparação entre a frequência de diagnósticos dos pacientes idosos e não idosos. Conforme observamos, há uma tendência semelhante na frequência de diagnósticos dos pacientes idosos e não idosos, excetuando-se pelos transtornos mentais orgânicos, cuja frequência tende a ser maior nos pacientes idosos (13,4% vs 0,7%, com $p<0,001$). Tal achado reforça a importância de valorizarmos o exame físico e as comorbidades clínicas nesta faixa etária, face ao prognostico desfavorável dos transtornos mentais orgânicos (15).

Por último, merece destaque a frequência com que os idosos da população estudada necessitam de internação psiquiátrica (42%), a qual chega a ser duas vezes maior do que a encontrada no estudo realizado em SP (3). Tal resultado pode indicar tanto uma tendência maior dos psiquiatras de nossa região a internar os pacientes idosos atendidos, quanto uma inclinação de os familiares destes pacientes só procurarem ajuda especializada em condições mais extremas. Esta também pode ser a expressão de uma tendência à exaustão familiar e institucionalização de pacientes geriátricos em nosso meio.

Uma das limitações deste estudo foi a ausência de escalas específicas como parâmetro diagnóstico. Por outro lado, a ausência destas reproduz, de forma mais fidedigna, o cenário encontrado nas emergências de hospitais gerais.

CONCLUSÕES

Considerando a elevada morbimortalidade dos idosos por causas psiquiátricas diretas e indiretas, entre elas o suicídio e alterações orgânicas graves subjacentes aos quadros de *delirium*, cabe aos profissionais de saúde atender melhor a demanda crescente nesta faixa etária, o que só será possível através do conhecimento de um perfil detalhado desta população. Sendo assim, as novas políticas de atenção nos diversos níveis (primário, secundário, terciário) de assistência à saúde poderão tornar-se, cada vez mais, custo-efetivas. O presente estudo acrescenta dados importantes neste sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DATASUS/IBGE 2006. Ministério da Saúde. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2007/a14uft.htm. Acessado em Nov. 2010.
2. Sadock BJ, Sadock VA. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2007.
3. Almeida OP. Idosos atendidos em serviço de emergência de saúde mental: características demográficas e clínicas. Revista Brasileira de Psiquiatria. 1999;21(1):12-18.
4. Organização Mundial da Saúde. CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10ª rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997, vol. 2.
5. IBGE Censo 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acessado em Nov. 2010.
6. Lima MS, Hotopf M, Mari JJ, Beria JU, Bastos AB, Mann A. Psychiatric disorder and the use of benzodiazepines: an example of the inverse care law from Brazil. Soc Psychiatr Epidemiol. 1999;34(6):316-22.
7. Almeida LM, Coutinho ES, Pepe VL. Consumo de psicofármacos em uma região administrativa do Rio de Janeiro: a Ilha do Governador. Cad Saúde Publica. 1994;10(1):5-16.
8. Noto AR, Carlini EA, Mastroianni PC, Alves VC, Galduroz JC, Kuroiwa W, Czimar J, Costa A, Faria MA, Hidalgo SR, Assis D, Nappo SA. Analysis of prescription and dispensation of psychotropic medications in two cities in the State of São Paulo, Brazil. Rev Bras Psiquiatr. 2002;24(2):68-73.
9. Rodrigues MA, Facchini LA, Lima MS. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil. Rev Saúde Pública. 2006;40(1):107-14.
10. Puustinen et al. Associations between Use of benzodiazepines or related drugs and health, physical abilities and cognitive function: a non-randomised clinical study in the elderly. Drugs aging. 2007;24(12):1045-1059.
11. Corinne P, et. al. Benzodiazepines and hip fractures in elderly people: casecontrol study. BMJ. 2001;322:704-8.
12. Carlsten A et. al. The role of benzodiazepines in elderly suicides. Scand J Public Health. 2003;31:224-228.
13. Monette J, Tamblyn RM, McLeod PJ, Gayton DC. Characteristics of physicians who frequently prescribe long-acting benzodiazepines for the elderly. Eval Health Prof. 1997;20(2):115-30.
14. Rodríguez MG, SavigneDB, Rodríguez O, Rodríguez AO. Algunos aspectos clinicoepidemiológicos de la depresión en la ancianidad/ Some clinical epidemiological aspects of depression in the elderly. MEDISAN. 2009;13(5).
15. Martin CG. Delirium in Elderly Patients. Am J Geriatr Psychiatry. 2004;12:7-21.

✉ Endereço para correspondência
Cristiano Tschiedel Belem da Silva
Carlos Von Koseritz, 1576/402
90.540-030 – Porto Alegre, RS – Brasil
☎ (51) 3222-8357 / (51) 3342-1288
cristianotbs@hotmail.com

Recebido: 13/4/2011 – Aprovado: 29/4/2011

51202_miolo_106.indd 168 14/07/2011 14:26:22